FAUNA ENDOPARASITÁRIA DO PEIXE INVASOR TRACHELYOPTERUS GALEATUS (LINNAEUS, 1766) NO RIO PARANÁ

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

HASUIKE; Wagner Toshio Hasuike [1], MICHELAN; Gabriela [2], LEHUN; Atsler Luana Lehun [3], CAVALCANTI; Lidiany Doreto [4], RODRIGUES; Aparecida de Fátima Cracco [5], TAKEMOTO; Ricardo Massato [6]

RESUMO

A biodiversidade de um ecossistema é compreendida através de estudos de levantamento de espécies. Estes servem de base para diversos outros trabalhos e nos ajudam a compreender o funcionamento do local. Para isso, é essencial que a parasitofauna seja avaliada, principalmente em estudos ictiológicos, por serem organismos comumente encontrados nesses hospedeiros e influenciarem direta e indiretamente em sua abundância. Além disso, estudos parasitológicos de hospedeiros invasores, contribuem com informações sobre o processo de adaptação e estabelecimento desses organismos. Portando, nosso objetivo foi realizar um levantamento endoparasitário do bagre invasor Trachelyopterus galeatus, popularmente conhecido como “cangati” em dois locais de amostragem. Foram coletados 30 indivíduos no reservatório da usina hidrelétrica de Itaipu (UHI) e 31 indivíduos na planície de inundação do alto rio Paraná (PIARP), nos anos de 2018, 2019 e 2020. O cangati chegou ao local de estudo após a construção da UHI em 1982, e esse processo de enchimento inundou Sete Quedas – considerada uma barreira geográfica natural – e fez com que esse, e diversos outros peixes, conseguissem subir o rio Paraná e invadir diversos ambientes. Os peixes foram coletados com redes de espera de diferentes malhagens e eviscerados para análise dos parasitas. Os endoparasitas foram localizados com auxílio de um estereomicroscópio óptico e identificados seguindo guias de referências, chaves de identificações e artigos taxonômicos na área. Encontramos duas espécies de endoparasitas na UHI, pertencentes aos grupos Digenea e Cestoda: Microrchis oligovitellum (Prevalência = 50%) e Cangatiella arandasi (P = 10%) respectivamente, e três espécies na PIARP: M. oligovitellum (P = 54,83%), Dadaytremoides parauchenipteri (P = 12,90%) e Anisakidae sp. (P = 6,45%), sendo os dois primeiros pertencentes a sub-classe Digenea e o último ao filo Nematoda. Com exceção de Anisakidae sp., todos os endoparasitas encontrados estavam presentes na fase adulta do desenvolvimento, e os representantes dessa família são considerados generalistas nos locais de estudo. A única espécie de endoparasita que estava presente nos dois locais amostrados foi M. oligovitellum. Tanto C. arandasi quanto D. parauchenipteri, são parasitas específicos do T. galeatus, sendo encontrados apenas neste peixe. Notamos a ausência de C. arandasi na PIARP e de D. parauchenipteri na UHI, o que nos sugere que seus ciclos de vida podem estar sendo prejudicados em alguma de suas fases. Ambos são parasitas de ciclo heteróxeno, ou seja, dependem de mais de um hospedeiro para alcançarem a fase adulta, portanto, pode ser que, algum desses hospedeiros intermediários, não estejam presente nos locais de amostragem, o que resultou na interrupção de seus ciclos. Este estudo é suporte para futuros trabalhos que visem abordar a biodiversidade e ecologia do rio Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Cestoda, Digenea, Nematoda, Parasitas

[1] Programa de pós-graduação em Biologia Comparada (PGB), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil. Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universid
PR, Brasil. Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquá
Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-gradua
Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, P
[2] Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil., gabimichelan@hotmail.com
[3] Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil., atslerluana@gmail.com
[4] Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil., lidydoretto@gmail.com
[5] Programa de pós-graduação em Biologia Comparada (PGB), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil. Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universid
PR, Brasil. Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquá
Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-gradua
Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.Programa de pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, P
[6] Núcleo de pesquisa em limnologia, ictiologia e aquicultura (NUPÉLIA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil., takemotorm@nupelia.uem.br